

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Iluminado Class.: 278

Data: 14/06/87 Pg.: _____

Índios de Goiás pescam com "toris" em Itaipu

Texto: Adélia Paiva
Fotos: Olney Cunha

Guiados pelo cavalo de Netuno", cujo nome — Arion — foi dado ao barco do pescador Jorge Nunes de Souza, o Seu Chico, da Colônia de Itaipu, dois índios javaés fizeram, na manhã de ontem, seu primeiro contato com o mar e a pescaria dos homens brancos". Entre um número infindável de coisas que o cacique João Wataju e o genro Maurício Wajuriá poderiam querer guardar foram escolhidos, apenas, uma estrela do mar e um siri, além da alegria do mergulho sem a presença de piranhas".

Wataju e Wajuriá, embora tenham sido recebidos pelos toris" (brancos) da cidade grande com atenção e respeito, estão ameaçados de ser expulsos de sua aldeia, em Boto Velho, Goiás. Em 1983, o Governo de Estado deu início às obras de construção da Estrada Transaraguaia, cujo projeto passa a um quilômetro da Aldeia Javaé. Além disso, caso seja implantado o projeto de irrigação do Rio Javaés, desviando as águas do Rio Araguaia, a região será inundada, prejudicando, ainda, a flora e a fauna da Ilha de Bananal.

O passeio" realizando pelos índios se constituiu numa troca de informações pois o pescador Chico e seu irmão Joel mostraram as várias maneiras de pescar, desde o arrastão até a caça submarina. No Rio Javaés, Wataju e Wajuriá adotam o tim-



Distante, Wataju não esquece de suas terras ameaçadas

bó" — onde se paralisa o peixe com um cipó — e o arco e flecha. A maior das diferenças, no entanto, relaciona-se ao tipo de pescado, já que em vez de polvos, lulas e badejos, comuns no litoral fluminense, nos lagos da reserva indígena pesca-se pacu, juraqui, tucunaré e piranhas.

Os javaés voltaram ontem à noite para a Aldeia mas deixaram registradas toda a problemática que as tribos indígenas vêm sofrendo. Eles estiveram hospedados na casa do lingüista Marcos Maia, em Itaipu, do Museu do Índio, desde quando chegaram ao Rio de Janeiro, no dia 28. Maia também participou do passeio" que contou, ainda, com a presença do Vereador Sérgio Marcolini; Eliane Potiguara, da União das Nações Indígenas e coordenadores do Projeto O Índio Conta a Sua His-



O cacique e o genro Wajuriá pegaram peixe e estrelas do mar

tória"; Ângela Viana, do Comitê de Apoio às Causas da UFF; Elder Lanes, estagiário do Setor de Linguística do Museu do Índio e Luiz Cláudio Cury, militante do PDT, e as crianças Moína de 11 anos e Potiguara, de 5.

Segundo Marcos Maia, a Estrada Transaraguaia vai cortar uma área do Parque Nacional do Araguaia e do Parque Indígena do Araguaia, e além de todos os problemas que serão causados pelo atentado ao ecossistema da região, a aldeia Javaé será totalmente prejudicada. Ele lembrou que a região foi transformada, arbitrariamente, de reserva indígena para reserva do IBDF, mas isto não impediu que a área, de pasto abundante, venha sendo explorada por fazendeiros.

O lingüista ressaltou que a partir da passagem de Wataju e Wajuriá, no Rio de Janeiro,

várias medidas começaram a ser tomadas para abrir um amplo debate sobre o assunto no Estado. Ele acredita que, trazendo a questão do índio e das reservas para o Sudeste a repercussão será muito maior. Marcos Maia salientou que a OAB, a Assembleia Legislativa do Estado e a Câmara municipal de Niterói, vão enviar um ofício ao Governo de Goiás e à Presidência da Funai, alertando para o impacto que será causado para as comunidades indígenas, caso os projetos sejam concluídos.

— A Aldeia Javaé sofre, ainda, com a falta de assistência por parte da Funai, e era necessário a existência de um posto de atendimento médico, pois o mais próximo da comunidade fica a 150 quilômetros de distância. Antes de embarcar para o Rio, a neta do cacique morreu por falta

de socorro — afirmou Marcos Maia.

Eliane Potiguara disse que a questão indígena é esquecida no meio de interesses políticos e financeiros. Citando o testemunho da advogada Sônia Regina Pereira que, segundo ela, realizou um amplo levantamento de projetos implantados nas regiões onde se localizam núcleos indígenas. De acordo com Eliane, o próprio Projeto Calha Norte, no Amazonas, servirá aos interesses de empresas mineadoras, madeireiras, entre outras, cujos benefícios não

serão revestidos nem ao País e tampouco aos índios.

Eliane lembrou que o Projeto Radam (Radar da Amazônia) detectou jazidas minerais na região superiores às da África do Sul, o que causou muito interesse. Segundo Eliane, a professora Nieta Lindemberg Montes, da Comissão Pró-Índio do Acre, vai apresentar um material sobre o assunto à Unesco. Ela lamentou que Sônia Regina, do Movimento de Defesa da Vida, tenha sido impedida de depor na Subcomissão de Minorias da Constituinte.

Pescadores também ameaçados

Os pescadores da Colônia Z-7 de Itaipu estão ameaçados de redução gradativa da quantidade de peixe na região, devido à utilização frequente de bombas próximas às ilhas. Este tipo de pesca é proibido pelo IBDF e pela Superintendência de Pesca, mas nos últimos anos a prática vem se repetindo sem nenhuma repressão.

Segundo o pescador Jorge Nunes de Souza, após cada explosão — que pode ser ouvida até da Praia de Itaipu — é arrecadado, apenas, 1% do total de peixes atingidos. A pesca, além de ser predatória, prejudica o trabalho dos pescadores que atuam na localidade, geralmente, da Colônia de Itaipu, já que no local onde as bombas foram instaladas, por um prazo de duas semanas, os peixes ficarão afastados.

Jorge explicou que o caso já foi denunciado à 81ª DP, em Itaipu e à Sudepe, que pouco fizeram a respeito. Ele ressaltou que os responsáveis são até conhecidos dos pescadores da Z-7, que já pensaram até em resolver o problema". De acordo com Jorge, os barcos que utilizam as bombas saem de Jurujuba, Gradim e Urca, no Rio de Janeiro, onde também funcionam colônia de pesca.

No próximo domingo, às 16 horas, os pescadores da Z-7 se reunirão com o interventor da Colônia, para obterem esclarecimentos quanto ao atraso no pagamento do IPTU desde 1984. O montante, segundo Jorge Nunes, chega a Cr\$ 116 mil e pretende-se encontrar uma fórmula de quitar o débito.